



ENSINO A DISTÂNCIA: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

João Marcelo Peito Alves¹, João Victor Tofani Ferreira², Laura Almeida Botrel³, Marcus Hiago Thadeu da Silva Ferreira⁴, Pedro Henrique Araújo⁵.

¹UFMG/ Departamento de Engenharia Metalúrgica/ Escola de Engenharia, joaompa@ufmg.br

²UFMG/ Departamento de Engenharia Metalúrgica/ Escola de Engenharia, jvtf@ufmg.br

³UFMG/ Departamento de Engenharia Metalúrgica/ Escola de Engenharia, labotrel@ufmg.br

⁴UFMG/ Departamento de Engenharia Metalúrgica/ Escola de Engenharia, marcushtsf@ufmg.br

⁵UFMG/ Departamento de Engenharia Metalúrgica/ Escola de Engenharia, pedro-ha@ufmg.br

Resumo: O ensino a distância (EaD) e o ensino remoto emergencial (ERE) fazem parte de uma realidade cada vez mais comum, principalmente no contexto atual de pandemia em que o mundo está inserido. Essas modalidades de ensino possuem diversas diferenças entre si e com a modalidade padrão, o ensino presencial. Nesse sentido, é de fundamental importância a discussão de suas características e dos problemas enfrentados, como a desigualdade social, dificuldade de avaliação e falta de planejamento prévio. Além disso, é importante propor soluções e novas ideias para superar os desafios enfrentados por essas modalidades pautadas no uso da tecnologia.

Palavras-chave: Ensino a distância, tecnologia, liberdade, metodologias de ensino, ensino remoto emergencial, desigualdade social.

1. Introdução

Desde a década de 1970, com a revolução tecnológica, a maneira como a informação é transmitida foi se transformando. Com a ampliação da internet no século XXI e a globalização, não só a transmissão e o acesso à informação mudaram, mas também as relações sociais e os métodos de aprendizagem. Nesse contexto, surgiu o Ensino a Distância (EAD), que é uma modalidade de educação em que se utiliza recursos tecnológicos como ferramenta para o aprendizado e para a conexão de alunos e professores sem a necessidade de estarem presentes fisicamente em um mesmo ambiente. Dessa forma, diferentemente do ensino presencial, o Ensino a Distância permite uma maior flexibilidade em relação aos horários, uma vez que os conteúdos podem ser gravados ou disponibilizados em plataformas, permitindo a visualização e o estudo em momento mais adequado à rotina do aluno e não em horários fixos em ambientes como as salas de aula.

No

ano



1



de

2020, o mundo foi surpreendido com a pandemia da Covid-19. Com a chegada do vírus no Brasil, o país precisou se adaptar para o controle da doença. Assim, foi necessário o fechamento ou restrição de quase todas as atividades do país, com exceção daquelas essenciais como hospitais, supermercados e farmácias. As instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades tiveram que interromper suas atividades presenciais. Porém, com o tempo, essas instituições precisavam retornar as atividades de forma online, pois o prolongamento da interrupção acarretaria em sérias consequências aos alunos, como o atraso nos cursos e a perda do ano letivo, e ao mesmo tempo não colocar a saúde de estudantes, professores e funcionários em risco, seguindo as recomendações das autoridades de saúde.

A solução foi a utilização de uma modalidade de educação mediada por recursos tecnológicos bem parecida com o EAD: o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A partir desse momento se instauraram diferentes condutas dessas instituições frente ao problema comum. A rede privada de ensino prontamente adotou diversas plataformas online para manter as atividades à distância e, em poucos dias, os alunos já iniciaram nessa nova modalidade. Já na rede pública não aconteceu da mesma forma, cada governo teve que procurar entender os problemas de suas intuições e as diversas realidades vividas pelos estudantes, além das dificuldades com recursos para investir em tecnologia eficiente que alcançasse todas as pessoas.

2. Dos Fatos

2.1 Diferenças entre o EAD e o ERE

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que ocorre de forma remota e deriva de um planejamento detalhado, para que consiga trabalhar de forma adequada com um grande volume de alunos. Com o advento da internet, os confortos e facilidades desse meio de troca de dados popularizaram o EAD.

Seu desenvolvimento se deu a fim de fomentar o acesso à educação, sobretudo técnica e superior, às populações que vivem em regiões mais isoladas ou com difícil acesso à educação presencial. Em seus primeiros anos, difundiu-se em comunidades



mais

pobres e interioranas que buscavam se profissionalizar para satisfazer uma demanda por funções técnicas.

A modalidade EAD é, atualmente, extremamente abrangente, conseguindo acompanhar e estruturar cursos de diversas áreas do conhecimento. A partir do EAD, um professor ou uma equipe de professores ministra e acompanha as aulas, apresentando vídeos de aplicações ou videoaulas pré-gravadas acerca dos conteúdos estudados. Em vários cursos, no entanto, ainda devem ocorrer provas e atividades presenciais. Mas, há em alguns uma estrutura e metodologias planejadas para o ensino e avaliação dos alunos a partir de projetos à distância, que ocorrem em longo prazo e com flexibilidade de horários.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), no entanto, utiliza da internet como mecanismo fundamental para solução do problema educacional imposto pelo período da Pandemia de coronavírus (COVID-19). É uma resposta temporária para viabilizar as atividades pedagógicas em face de uma situação de isolamento social. No ERE, os trabalhos acontecem em condições de interação entre as partes que podem ocorrer tanto no formato de videoaula gravada quanto em tempo real, fazendo uso dos mesmos professores no desenvolvimento de determinada disciplina e conteúdos no processo de efetivação do ensino e avaliação de aprendizado.

Nas duas modalidades, ERE e EAD, as interações entre alunos e professores se apresentam de forma remota, mas também podem ocorrer por outras vias, com a utilização de redes sociais. O ERE foi criado para atender a um momento drástico, em que se demandou que os riscos para os envolvidos no processo de ensino-aprendizado fossem diminuídos, ele veio para suprir uma demanda de curto e médio-prazo. Por esse motivo, grande parte do que tem-se observado no ensino é novo e experimental, sofrendo com problemas que vem desde o acesso à Internet e, por conseguinte às aulas e interações, até a própria execução do processo que apresentase como um desafio tanto para quem ensina quanto para quem aprende. É válido salientar que, talvez por sua condição emergencial, alguns problemas ocorreram na produção dos conteúdos.



Em

alguns estados e municípios do Brasil foi feita a distribuição de aulas e apostilas com erros ou informações trocadas. De qualquer forma, o esforço conjunto e a resposta rápida das instituições foram importantes para o atendimento estudantil e apoio socioeducacional em um momento tão delicado da história. Em grande parte do território nacional foi disponibilizado o uso sem custos adicionais ao tráfego de dados a partir de convênios entre o Estado e empresas privadas a fim de viabilizar o acesso aos conteúdos e aulas distribuídos por ferramentas educacionais destinados à interação entre docentes e discentes.

2.2 Desafios enfrentados pelas instituições no ERE

Em um mundo em pandemia, o risco sobre as vidas humanas fez com que as principais autoridades sanitárias do mundo recomendassem pelo isolamento social. Todo esse processo ocorreu de forma rápida, sem dar condições da realização de estratégias mais bem elaboradas para as demandas socioeducacionais das populações.

Uma mudança brusca de cenário traz consigo grandes dificuldades, pois várias etapas de preparação foram puladas e precisam ser superadas rapidamente, como fundamenta ISOTANI:

“Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade.” (ISOTANI, 2020)

Segundo Hodges (2020), o aprendizado online carrega um estigma de que sua qualidade é inferior ao presencial, mesmo que diversas pesquisas científicas mostrem o contrário. Aliado a isso, muitos professores, alunos e funcionários das escolas não possuem afinidade com a tecnologia e estas não dispõem de pessoas capacitadas para auxiliarem no aprendizado das plataformas.

Também acontece de celulares, tablets, notebooks e desktops não suportarem os diversos aplicativos de reunião que estão sendo utilizados nesse período. Os alunos utilizam dos seus celulares apenas para jogar e não os usando como uma ferramenta oportuna para o aprendizado. Outra dificuldade encontrada é o estresse



adicional trazido pela necessidade de se adaptar rapidamente ao novo cenário do ensino remoto que se soma à insegurança, ansiedade e demais apreensões naturalmente presentes em uma pandemia (CASATTI, 2020).

Tem sido comum em professores e alunos um sentimento de desnorreamento. Alunos reclamam sobre as dificuldades, prazos e quantidade de atividades cobradas enquanto professores sofrem com a pressão e confusão produzidas no período pela grande falta de informações. A falta de conhecimento e recursividade sobre os impactos econômicos e sociais, além de desconhecimento sobre o tempo necessário de isolamento, combinados com a ausência de cura, tratamento ou vacina afasta cada vez mais o estudante carente do professor e da escola, sendo isso, um fator complicador a condição de acesso à educação.

Além disso, esse cenário não é abrangente em termos de acesso às populações marginais. Para as comunidades mais pobres, o ERE tem tido dificuldades em sua aplicação. Com a precarização do emprego e da vida dessas pessoas, o acesso ao conteúdo distribuído pelas escolas tem se tornado rarefeito conforme a pandemia continua e progride. Não é incomum ler e ouvir histórias de professores que apontam uma menor aderência dos alunos na realização das atividades escolares remotas. Pode-se especular que o estudante que vem de uma origem mais precária e sua família terão prioridades muito mais voltadas à sobrevivência neste período da contaminação, o que os torna menos envolvidos com as atividades acadêmicas.

5. Conclusão

Para concluir, o ERE tem caráter emergencial e busca solucionar um problema de curta duração. Ele se difere do EAD pelo fato de ser estritamente online, sendo proibidas as atividades presenciais, enquanto o EAD é susceptível a encontros e provas presenciais. Além disso, o EAD consegue trabalhar com um grupo maior de alunos, possui uma estrutura muito mais robusta e melhor planejamento a longo-prazo. O ERE ainda possui várias falhas estruturais e incertezas quanto ao ensino em um período maior. Para finalizar, o ERE apresenta problemas como a distribuição de aulas e apostilas com erros, além de desafios que precisam ser enfrentados, como a baixa adesão de alunos pela falta de interesse, a dificuldade de acesso de alunos



de

baixa renda que não possuem internet de qualidade e a avaliação dos alunos de forma mais fidedigna em relação a avaliação presencial.

Referências

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Portal USP São Carlos, 7 maio 2020. Disponível em: <<http://www.saocarlos.usp.br/um-guiapara-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

RABELLO, Maria Eduarda. **Lições do corona vírus: os desafios de avaliar a aprendizagem remota**. Desafios da Educação. [S. l.], 4 maio 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/avaliacao-a-distancia-coronavirus/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

G1. **Dois meses após a suspensão de aulas presenciais, alunos, pais e professores relatam como está a educação durante a pandemia**. G1, 22 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/22/dois-meses-apos-asuspensao-de-aulas-presenciais-alunos-pais-e-professores-relatam-como-esta-aeducacao-durante-a-pandemia.ghtml/>> . Acesso em: 20 set. 2020.

Todos Pela Educação. **Educação na pandemia: ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas**. Todos Pela Educação, 09 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-pandemia-Ensino-adistancia-da-importante-solucao-emergencial_-mas-resposta-a-altura-exige-planopara-volta-as-aulas>. Acesso em: 20 set. 2020.

Redação DTCOM. **Ensino Remoto Emergencial (ERE) versus Educação a Distância (EAD): Principais diferenças e a vantagem de se tornar EAD**, DTCOM Comunicação e Educação. 2020. Disponível em:<<https://dtcom.com.br/ensino-remoto-emergencial-ere-versus-educacao-a-distancia-ead-principais-diferencas-e-a-vantagem-de-se-tornar-ead/>>. Acesso em 20 set. 2020.